

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1031 - 1/2

**MULTIRESISTÊNCIA AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE:
REALIDADE DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
DE FORTALEZA-CE**MARIA LENILCE GONÇALVES VIEIRA¹

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Representa um grave problema de saúde pública por manter-se elevado sua prevalência, sendo responsável por grande número de mortes. A tuberculose multiresistente (TBMR) é uma preocupação mundial, e esta muitas vezes relacionada às condições de pobreza dos países menos desenvolvidos, tem se mostrado recrudescente nos países avançados. A ameaça da TBMR não deveria ser negligenciada, porque, se os antibióticos e quimioterápicos se tornarem ineficientes, a tuberculose se tornará incurável, como antes de 1944. Vários fatores contribuem para o agravamento dos casos de TB, tanto no Brasil como no mundo e dentre eles, estão: o colapso do serviço de saúde, a disseminação da infecção pelo HIV/AIDS e o surgimento das multidroga resistente. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa tem os seguintes objetivos descrever a prevalência e incidência de caso de tuberculose resistente a droga preconizada e levantar o perfil socioeconômico dessa clientela assistida pela Unidade Básica de Saúde da Família de Fortaleza-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva retrospectiva com abordagem quantitativa, documental, realizada através da pesquisa dos prontuários dos portadores de tuberculose nos anos de 2005 a maio de 2009 que apresentaram resistência ao tratamento proposto pelo Ministério da Saúde. Os registros foram coletados em maio de 2009, utilizando para tanto uma ficha contendo dados de identificação e dados relacionados ao tratamento. **RESULTADOS:** Os resultados foram compilados e distribuídos em tabelas em seguida discutidos com as evidências científicas. Os resultados demonstraram que duas (2), 33,3 % eram do sexo feminino e quatro (4), 66,7% do sexo masculino, seis (6), 100 % casados, um (1), 16,6 % com 1º grau incompleto e cinco (5) eram alfabetizados. Em relação a ocupação percebeu-se que duas (2) 33,3 % eram do lar e os demais quatro (4) 66,7 % eram pescadores e com renda variando de 1/2 a 1 salário. Os casos de multiresistência total para os anos de 2005 a maio de 2009 foram seis (6) equivalendo a 1,7%.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1031 - 2/2

CONCLUSÃO: Ao final desse estudo podemos inferir que a taxa de TBMR foi baixa, porém preocupante devido aos significativos aspectos relacionados a morbomortalidade pela persistência da baciloscopia do escarro ser positiva, aumentando assim a chance de perpetuação da infecção nos contactantes diretos (familiares) e nos profissionais de saúde que o assiste. Entretanto algo significativo foi perceber que não há associação direta de TBMR com caso de co-infecção pelo HIV/AIDS, e também que as drogas alternativas estão sendo considerados adjuvantes no sucesso do tratamento do TBMR, aumentando a sobrevida dessa clientela.

REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual Técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica. – 6 ed, revisado e ampliação – Brasília: Ministério da Saúde. 2002.

VIEIRA, M. L. G.; LEITÃO, G. C. M. Tuberculose: a realidade documentada do centro de Saúde Flávio Marcílio, em Fortaleza-CE. **Rev. RENE**. v. 6, n. 3, 71-77. 2005.

BARROSO, ELIZABETH CLARA; RODRIGUES, JORGE LUÍS NOBRE; PINHEIRO, VALERIA GÓES FERREIRA e CAMPELO, CREUZA L.. Prevalência da tuberculose multiresistente no Estado do Ceará, 1990-1999. **J. Pneumologia [online]**. 2001, vol.27, n.6, pp. 310-314. ISSN 0102-3586. doi: 10.1590/S0102-35862001000600004 .Acesso em 08/07/09.

Descritores: Tuberculose, multiresistente.

¹ Enfermeira, Especialista Em Pneumologia Sanitária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e Centro De Saúde da Família Flavio Marcilio.

E-mail: marialenilce@yahoo.com.br.